

lesões tiveram regressão significativa com tretinoína e os exames citogenéticos foram negativos para LPA. Ainda assim, foi optado por manter protocolo PETHEMA 2017 de alto risco, com PET-CT negativo após consolidação III. Atualmente, foi concluído o primeiro ano de manutenção, sem atividade de doença. **Discussão:** Em ambos os relatos observamos a LPA associada às manifestações mieloproliferativas extramedulares, manifestações mais raras da doença. A apresentação atípica da LPA nos casos dificultou o diagnóstico, o que nos fez relatá-los à comunidade com o intuito de dividir nossas experiências e alertar para o diagnóstico diferencial. Interessantemente, a pesquisa citogenética do segundo caso retornou negativa para PML-RARA, mas a resposta ao protocolo direcionado foi excelente. O resultado negativo é potencialmente justificado pela coleta por FISH ter sido realizada dias após o início da terapia com tretinoína, sendo que estudos da década de 90 demonstraram capacidade do ATRA em induzir, isoladamente, remissão da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1074>

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PORTO ALEGRE

APA Reche, AA Moura, LM Silvano,
NP Alegransi, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: As ligas acadêmicas têm o objetivo de reunir estudantes com interesses em áreas em comum e promover discussões e diversas atividades voltadas ao tripé da extensão universitária: ensino, pesquisa e extensão. Para acessar a comunidade, a Liga do Sangue (LiSan) da UFCSPA produz conteúdos de divulgação científica sobre os nichos de hematologia, hemoterapia e incentivo à doação de sangue na rede social Instagram e, através de suas métricas, é possível documentar seu alcance diante dos seguidores do perfil. O presente estudo teve como objetivo produzir e divulgar conteúdo científico acessível ao público tanto da comunidade interna quanto externa à Universidade. **Materiais e Métodos:** Ao longo do período de 12 meses, foram produzidos conteúdos informativos pelas comissões: científica, responsável pelas pesquisas bibliográficas, e de marketing, responsável pela identidade visual da LiSan. As artes são elaboradas através da ferramenta Canva, com linguagem acessível, na forma de posts e stories da plataforma Instagram no perfil (@ligado-sangue). Além disso, a fim de promover mais acessibilidade e inclusão, a comissão responsável pelas redes sociais da LiSan disponibiliza em cada postagem legendas e descrições com a hashtag #PraCegoVer. Os conteúdos abordados são desde o formato de curiosidades breves relacionadas à doação de sangue e outros aspectos referentes ao tecido hemato-poietico, como o quadro “Você Sabia?”, até publicações abordando conceitos de doenças hematológicas e sua ligação com a transfusão de sangue. Também são elaborados stories com conceitos comuns na hematologia, como os tipos de

hemocomponentes, para facilitar o entendimento do público leigo que tem acesso a esses conceitos nas publicações. Ademais, a ferramenta reels, vídeos da plataforma, foi usada para confecção de um tutorial mostrando as etapas da doação em um banco de sangue. **Resultados:** Neste período de 1 ano foram produzidos e publicados 24 posts, 5 stories e 1 reels, os quais tiveram um alcance de, em média 621 contas, sendo o post com melhor alcance foi o “Você Sabia? Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) podem doar sangue”, com 1353 contas atingidas. **Discussão:** Nos últimos 2 anos, com a pandemia causada pelo COVID-19, foi evidenciada a importância das redes sociais na divulgação científica com informações confiáveis e de qualidade. Como Liga Acadêmica de uma Universidade Federal, a LiSan tem como um dos seus pilares a extensão e portanto, faz da divulgação científica uma de suas prioridades e utiliza as redes sociais como ferramenta para impulsionar os conhecimentos para fora dos limites físicos da Universidade. **Conclusão:** As redes sociais são, atualmente, uma forma alternativa de promover o diálogo entre a universidade e a população, de forma que se torna uma ferramenta essencial e prática para a divulgação científica. A conta do Instagram da LiSan tem, até o momento, 1849 seguidores e atinge mais de 600 pessoas por publicação, evidenciando o seu papel social de propagação de conhecimentos e informações em ciência de qualidade e confiável com acesso facilitado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1075>

PANCITOPENIA GRAVE SECUNDÁRIA A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: RELATO DE CASO

JP Oliveira, AS Emilhano, JSC Papi, MPS Souza,
CBDC Ferreira, GG Pereira, GD Mariano,
IPM Oliveira, MLR Barboza, ACB Faria

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre, MG, Brasil

Objetivos: Relatar a investigação de pancitopenia. **Material e Métodos:** Paciente feminina, 35 anos, admitida no serviço encaminhada da cidade de origem devido episódios de confusão mental, rebaixamento do nível de consciência e redução dos níveis de saturação de oxigênio. Sobreposto ao diagnóstico de pneumonia bacteriana realizado, houve relato de investigação de quadro de anemia crônica há 9 anos com diversas internações e transfusões prévias, além de diabetes de difícil controle. Ao exame físico foram identificados polineuropatia periférica, alopecia e sinovite em joelhos bilateralmente. Em exames laboratoriais foi encontrado coombs direto positivo, bilirrubina indireta discretamente elevada e DHL elevado, proteinúria em urina 24hs, sendo levantada a hipótese diagnóstica de anemia hemolítica autoimune possivelmente secundária a uma colagenose. Iniciou-se com corticoterapia enquanto se aguardava demais exames de investigação (sorologias, provas reumatológicas e dosagem de vitaminas). Paciente não apresentou resposta laboratorial após início da terapêutica, mantendo necessidade de suporte transfusional diário por plaquetas <10.000. Realizada biópsia

de medula óssea que evidenciou hiperplasticidade das 3 séries, de padrão reacional. Complemento, P anca e C anca resultaram não reagentes, com FAN padrão mitótico 1/80. A dosagem da vitamina B12 resultou <50 pg/mL confirmou o diagnóstico de anemia megaloblástica. Iniciada reposição de vitamina B12 diária por 1 semana, seguida de doses semanais, evoluindo com resolução do quadro clínico e laboratorial. **Discussão:** A vitamina B12 não é sintetizada pelo corpo humano, tendo sua origem principalmente a partir da ingestão de produtos de origem animal. Os fatores de risco para sua deficiência são diminuição da absorção no íleo, queda de fator intrínseco (gastrite atrófica, anemia perniciosa ou pós ressecção ileal), deficiência de transcobalamina II, ingestão inadequada (dietas veganas), abuso de álcool, idade maior que 75 anos e uso prolongado de antagonistas histamínicos H2. A pancitopenia grave é uma manifestação menos comum da deficiência de vitamina B12, a característica laboratorial mais encontrada é de anemia macrocítica com presença neutrófilos hipersegmentados, podendo haver outras citopenias leves. A hemólise na deficiência de B12 pode ser tanto extramedular ou intramedular. A hemólise intramedular é mais comum devido à destruição das células megaloblásticas pelos macrófagos. A extramedular geralmente se dá pela hemólise das hemácias megaloblásticas em capilares periféricos (pseudo microangiopatia trombótica). A anemia perniciosa pode estar associada a outras doenças autoimunes, como por exemplo anemia hemolítica autoimune. **Conclusão:** O reconhecimento da deficiência da vitamina B12 como causa de pancitopenia pode auxiliar no diagnóstico precoce e evitar investigações desnecessárias com exames complementares e invasivos, além de proporcionar um tratamento correto e reversão do quadro neurológico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1076>

A ORGANIZAÇÃO DE UMA JORNADA MULTIDISCIPLINAR SOBRE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

AA Moura, APA Reche, LM Silvano, NP Alegransi, LN Rotta, S Wagner

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: A hemoterapia engloba diversos profissionais da área da saúde envolvidos desde a captação de doadores de sangue até os processos laboratoriais e disponibilização das unidades para transfusão de hemocomponentes. Nesse contexto, surge a necessidade de um evento multidisciplinar que visa promover a integração entre os profissionais da área e qualificar acadêmicos que atuarão na área. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de organizar a “V Jornada da Liga do Sangue” em formato online, permitindo a continuidade do evento no período da pandemia. **Materiais e Métodos:** A “V Jornada da Liga do Sangue” foi realizada de modo virtual, sendo exibida em formato de Live, através do canal do YouTube da Liga Acadêmica do Sangue da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (LiSan-

UFCSA). O evento ocorreu em 2 dias, com carga horária total de 7 horas. As inscrições foram gratuitas e com certificação. O primeiro dia de evento contou com palestras que abordaram o ciclo do sangue e controle de qualidade dos hemocomponentes, imunofenotipagem e genotipagem no Banco de Sangue. No segundo dia foi abordada a caracterização de leucemias, diagnóstico e manejo clínico. **Resultados:** O evento foi planejado visando a participação em tempo real e acesso universal durante as palestras, com o nível de complexidade dos assuntos ocorrendo de forma escalonada. No primeiro e segundo dia de evento, o número de participantes foi de 501 e 322, respectivamente. No final do evento, foi elaborado um formulário para computar a presença dos participantes, para disponibilização dos certificados, e também duas perguntas para medir a organização e relevância do evento para o aprendizado, sendo elas: “Como você avaliaria o conteúdo das palestras ministradas na data de hoje?” e “Como você avaliaria a organização do evento?”. Na avaliação haviam as opções “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “péssimo”. Também foi disponibilizado um espaço para comentários. Dos 229 formulários respondidos, para a pergunta “Como você avaliaria a organização do evento?”, 93,01% das respostas dos dias 1 e 2 do evento foram avaliadas como “ótimas”, seguidas de 6,55% avaliadas como “bom” e 0,44% como “regular”. Para a pergunta “Como você avaliaria o conteúdo das palestras ministradas na data de hoje?”, também para os dois dias avaliados; 95,20% classificaram como “ótimo” e 4,80% como “bom”. Não houveram marcações nas categorias “ruim” ou “péssimo”. **Discussão:** Em decorrência da pandemia da COVID-19, utilizou-se a internet para realização do evento, permitindo a adaptação do formato presencial, utilizado nas edições anteriores, para o formato online. Foi possível proporcionar um ambiente de divulgação científica e conexão entre diferentes assuntos que englobam o sangue, além de engajar profissionais e estudantes na construção de um aprendizado na área. **Conclusão:** O evento atingiu mais de 800 pessoas e proporcionou troca de saberes e aprendizagem para o público. Os palestrantes buscaram usar uma linguagem acessível para falar sobre os assuntos. Dessa forma, o evento ajudou a salientar a importância do diálogo entre os diferentes profissionais da saúde e a comunidade, principalmente sobre a captação de doadores e sendo uma fonte segura de informações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1077>

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE

AKA Arcanjo^{a,b}, FGP Santos^a, VMP Martins^a, MC Vasconcelos^a, MSP Cavalcante^a, PS Vieira^a, INS Veras^a, RSP Menezes^a, MCD Brito^b, AMR Pinheiro^a

^a Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^b Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de uma liga interdisciplinar de educação em saúde na promoção de incentivo a doação de sangue. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um